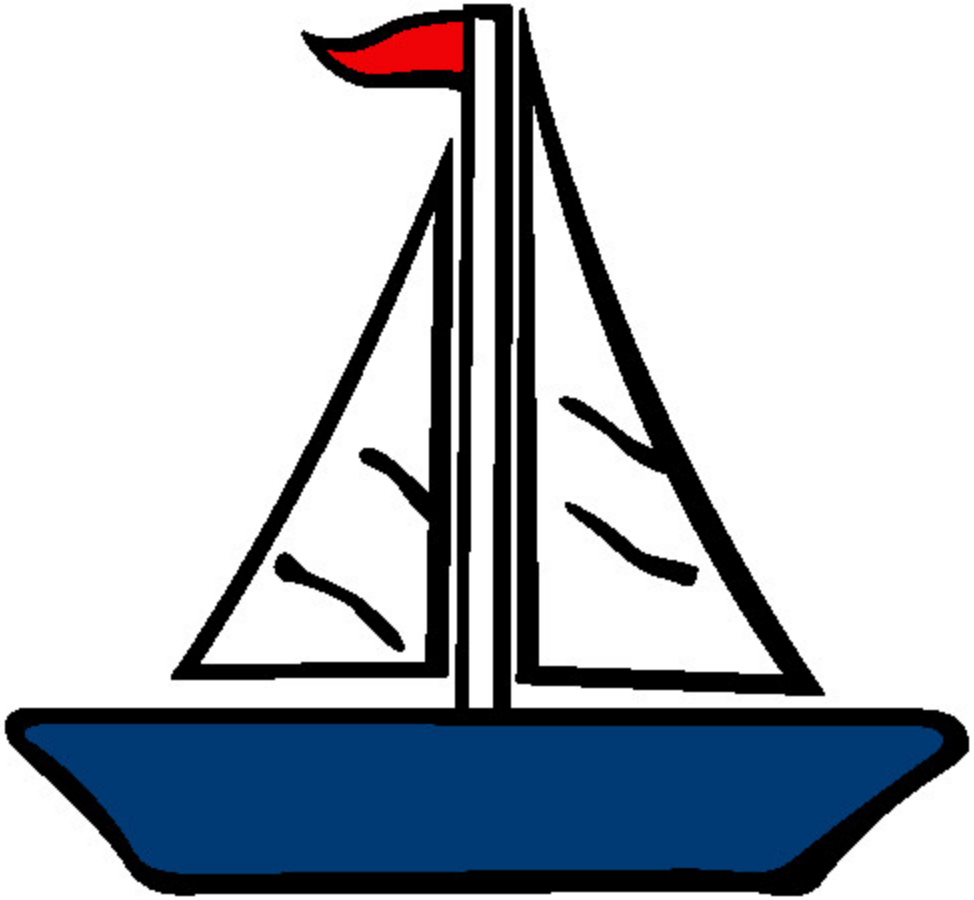
PREFEITURA DE SÃO PAULO

ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PUC SP cedepe

Aula 2:
Novas configurações familiares

PUC SP cedepe



I - Família Hoje: desafios e possibilidades

CONSTRUÇÃO SUBJETIVA

CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL

Matricialidade Sociofamiliar

Por que é um avanço?

PUC SP cedepe

"... se refere à centralidade da família como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social. (PNAS, 2004,40)

antídoto à fragmentação dos atendimentos

rede serviços PROTEÇÃO à família

sociedade moderna

periodização do curso de vida

Individualista/identidade civil

- sexo;
- data nascimento;
- escolarização,
- casamento,
- entrada e saída do mundo do trabalho (Barros, 2004)

Que "cadeira" nos oferecem?

EXISTIR SOCIALMENTE = ESTAR INSERIDO SOCIALMENTE

E o mundo interior/subjetivo/singular!!!!!

Resultado da herança psíquica:

História familiar + Desejos + Sonhos

A quem cabe a mediação entre a criança e a cultura?

Tipos de Família (SP, CENSO 2010)

- Unipessoais
- Nucleares com convivência
- Convivente com ou sem vínculos parentais
- Unidades em que permanecem juntas mais de uma família

função da família transmissão psíquica

função paradoxal:

constituir vínculos e laços duradouros

?

promover a independência e a autonomia

sujeito escrever a própria história

Você tem concepções edaístas?

Discriminam ...

Incentivam quais procedimentos?

Qual o efeito?

(Envelhecimento Ativo, 2005)

Vulnerabilidades relacionais
Conflitos
Preconceito/ Discriminação
Abandono
Apartação
Confinamento
Isolamento
Violência

I I- Comunidades

Por que é uma atribuição das Normas Técnicas da Assistência Social promover vínculos?

relações de proteção: VÍNCULO por escolhas afetivas ou de identidade social

(Concepção de Convivência e Fortalecimento de vínculos, 2013)

desintegração de antigos modelos / Vulnerabilidade relacional

novas realidades e obstáculos a superar:

vínculos consanguíneos perdem força

vínculos de sentido (escolha, afinidade, solidariedade)

Usuário só tem que usar?

condições socioeconômicas contemporâneas

demandam maior autonomia

ideias preconcebidas

aprisionam o idoso na condição passiva

incapacitando-o para escolha

impossibilitando-o para enfrentar e construir

caminhos próprios

PUC SP cedepe

COMUNIDADES LOCAIS

O que é território para a assistência social?

"território é o terreno das políticas públicas, onde se concretizam as manifestações da questão social e se criam os tencionamentos e as possibilidades para seu enfrentamento" .

III-Intergeracionalidade

Conto-Trabalho Inútil

Um velho monge e um jovem monge estavam andando por uma estrada quando chegaram a um rio que corria veloz. O rio não era nem muito largo nem muito fundo, e os dois estavam prestes a atravessá-lo quando uma bela jovem, que esperava na margem, aproximou-se deles. A moça estava vestida com muita elegância, abanava o leque e piscava muito, sorrindo com seus olhos muito grandes.

-Oh- ela disse- , a correnteza é tão forte, a água é tão fria, e a seda do meu quimono vai estragar se eu o molhar. Será que vocês podem me carregar até o outro lado do rio?

E ela se insinuou sedutora para o lado do monge mais jovem.

O jovem monge não gostou do comportamento daquela moça mimada e despudorada. Achou que ela merecia uma lição. Além do mais, monges não devem se envolver com mulheres. Então , ele a ignorou e atravessou o rio.

Mas o monge mais velho deu de ombros, ergueu a moça e a carregou nas costas até o outro lado do rio. Depois os dois monges continuaram caminhando pela estrada.

Embora andassem em silêncio, o monge mais novo estava furioso. Achava que o companheiro tinha cometido um erro ao ceder aos caprichos daquela moça mimada. E, pior ainda, ao tocá-la tinha desobedecido às regras dos monges. O jovem reclamava e vociferava mentalmente, enquanto eles caminhavam subindo montanhas e atravessando campos. Finalmente, ele não aguentou. Aos gritos, começou a repreender o companheiro por ter atravessado o rio carregando a moça. Estava fora de si, com o rosto vermelho de tanta raiva.

-Ora, ora- disse o velho monge.- Você ainda está carregando aquela mulher? Eu já a pus no chão faz uma hora.

E, dando de ombros, continuou a caminhada.

Chodzín, S. ,Kohn, A. Contos budistas. Martins Fontes. São Paulo, 2003.

Como interpretamos o conto e esta imagem?

Intergeracionalidade no campo familiar

PUC SP cedepe

campo de conflitos

→ reelaboração da história familiar.

→ repensar papéis e identidade.

→ novas potencialidades e possibilidades.

Transformação

Intergeracionalidade na comunidade

PUC SP cedepe

Envelhecimento Ativo

Pilares

Participação “significa engajamento em qualquer causa social, cívica, recreativa, cultural, intelectual ou espiritual que dê significado à vida e promova um sentimento de realização e de pertencimento”.

Segurança Cultural “ Populações marginalizadas cujo patrimônio é ameaçado, destruído, negado por conflitos ou opressão, ou perdido, devido à migração, são vulneráveis ao enfraquecimento dos laços sociais e impactos negativos à saúde

Para termos em mente

PUC SP cedepe

"Somos interdependentes neste nosso mundo que rapidamente se globaliza, e devido a essa interdependência nenhum de nós pode ser senhor de seu destino por si mesmo. Há tarefas que cada indivíduo enfrenta, mas com os quais não se pode lidar individualmente. O que quer que nos separe e nos leve a manter distância dos outros, a estabelecer limites e construir barricadas, torna a administração dessas tarefas ainda mais difícil. Todos precisamos ganhar controle sobre as condições sob as quais enfrentamos os desafios da vida- mas para maioria de nós esse controle só pode ser obtido coletivamente."

(Bauman, 2003)

Referências

DE BARROS, Myriam Lins. **Família e gerações**. Fgv Editora, 2006.

LOPES, R. e CALDERONI, S. O idoso na Família: Expansão de Possibilidades ou Retração? Tratado de Gerontologia Atheneu, S. Paulo, 2007. Cap. XVIII.

MARQUES, Luciana. A *Matricialidade Sociofamiliar do SUAS: diálogo entre possibilidades e limites. Anais* do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014 GT2. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT2_Luciana%20Marques.pdf. Acesso em: 10 mar. 2017.

SARTI, C.A. A família como ordem simbólica. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42289/45962

SILVA, Thiago Prisco. Matricialidade Sociofamiliar: centralidade na família ou na mulher?. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 8, n. 16, p. 155-171, 2015. Disponível em: <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/revistappp/article/view/611/734>. Acesso em: 10 mar. 2017.